

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
SUL DE MINAS GERAIS
CAMPUS DE INCONFIDENTES
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS**

SHEILA DE ARAÚJO VIEIRA

**O MAL-ESTAR DOCENTE E A PRECARIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES DO
TRABALHO DO PROFESSOR EM ESCOLAS PÚBLICAS BRASILEIRAS**

INCONFIDENTES – MG

2013

SHEILA DE ARAÚJO VIEIRA

**O MAL-ESTAR DOCENTE E A PRECARIZAÇÃO DAS CONDIÇÕES DO
TRABALHO DO PROFESSOR EM ESCOLAS PÚBLICAS BRASILEIRAS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como pré-requisito de conclusão do curso de Pós-graduação *Lato sensu* Educação em Ciências do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais - *campus* Inconfidentes, para a obtenção do título de especialista em Educação em Ciências.

Orientadora Profa. Dra Cristiane Cordeiro de Camargo.

**INCONFIDENTES
2013**



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS
CAMPUS INCONFIDENTES
SEÇÃO DE REGISTROS ACADÊMICOS – SRA
CEP: 37576-000 - FONE: (35)3464-1223 RAMAL:46

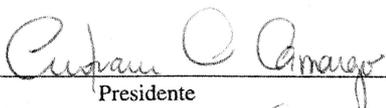
Título: O Mal-Estar Docente e a Precarização das Condições do Trabalho do Professor em Escolas Públicas Brasileiras

Autor: SHEILA DE ARAÚJO VIEIRA

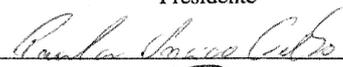
Orientador: PROFESSORA DOUTORA CRISTIANE CORDEIRO DE CAMARGO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul de Minas Gerais – Campus Inconfidentes - MG, como parte das exigências para a conclusão do Curso de Pós-graduação de Educação em Ciências.

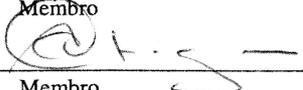
Aprovado em: 28 de Setembro de 2013.



Presidente



Membro



Membro

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo descrever as condições de trabalho em escolas públicas a partir do conceito de “mal-estar docente”, identificando as causas que levam o professor a abandonar sua carreira. O interesse pela investigação desta temática teve como ponto de partida a preocupação e angústia da pesquisadora em sua prática como professora de Ciências e Biologia em escolas públicas no estado de Minas Gerais. O presente estudo se justifica diante da crescente inquietação acerca da maneira como são tratadas as questões ligadas à educação, principalmente quando envolvem o corpo docente e as inúmeras dificuldades vivenciadas por estes profissionais, cujo maior desafio é a busca de alternativas para a equação entre o desejo de seguir essa profissão e as condições concretas e necessárias para sua realização. A metodologia adotada para a realização do presente estudo foi calcada na pesquisa bibliográfica, que buscou explicar e discutir o tema escolhido a partir de referências sobre conceitos como “mal-estar docente” e síndrome de burnout, além de reflexões sobre políticas e reformas educacionais. Conclui-se que as inúmeras mudanças no cenário educacional — somadas às exigências da sociedade e às más condições de trabalho — suscitam o adoecimento de muitos profissionais da educação. Visando minimizar esse problema, é imprescindível a valorização da carreira do professorado, concomitantemente à possibilidade de formação continuada, de modo que a ação docente adquira sentido e significado.

Palavras-Chave: mal-estar docente, carreira docente, síndrome de Burnout, políticas educacionais e reforma educacional.

ABSTRACT

This aim of this monograph is to describe the work conditions in public schools based on the concept of teacher’s uneasiness, identifying the causes that lead teachers to abandon their careers. The interest in the investigation of this research topic had as a starting point the concern and anguish of the researcher in her practice as a teacher of Sciences and Biology in public schools in the state of Minas Gerais. This study is justified by the growing restlessness regarding how issues related to education are dealt with, especially when they involve the faculty and the many difficulties experienced by these professionals, whose biggest challenge is the pursuit for alternatives to the equation between the desire of following this career and the concrete and necessary conditions to its fulfillment. The methodology used to conduct this study was based on bibliographical research that sought to explain and discuss the chosen theme with references to concepts such as “teacher’s uneasiness” and Burnout Syndrome, as well as reflections on educational policies and reforms. We conclude that the many changes in the educational scenery — added to the demands of society and the poor working conditions — cause many education professionals to take ill. In order to minimize this problem it is paramount the revaluation of the teaching career in parallel to the possibility of a continuing education, so that teaching acquires meaning and sense.

Keywords: teacher malaise, teaching career, burnout, educational policy and educational reform.

Introdução

Este trabalho tem por objetivo descrever as condições de trabalho nas escolas públicas brasileiras, bem como identificar as causas que levam o professor ao abandono de sua carreira, levando em consideração as dificuldades que este enfrenta no seu dia-a-dia.

O interesse pela investigação dessa temática partiu da preocupação e angústia da pesquisadora de sua prática como professora de Ciências e Biologia em escolas públicas do sul de Minas Gerais. Embora o estudo traga referência a um cenário nacional, serão mencionadas, ao longo do texto, algumas condições específicas da rede pública de Minas Gerais.

O termo mal estar docente será discutido ao longo do trabalho, isso porque, grande parte dos professores da rede pública de ensino tem manifestado sinais que caracterizam o desânimo e o descrédito em relação à profissão. Devido às condições a que estão sendo submetidos, muitos têm manifestado o desejo de abandonar a profissão.

De acordo com Figueiredo (2007), as políticas públicas implantadas pelo Estado de Minas Gerais foram baseadas em um cenário nacional, onde o governo propõe cortes de despesas, redução de custos, enxugamento na área de pessoal da educação e contenção salarial. Tais medidas acabam se constituindo em restrições e obstáculos à melhoria da prestação de serviços educacionais, além, da significativa responsabilização por questões sociais mais amplas, onde escola e professores têm exercido o papel de família, o que tem causado um grande mal estar docente. Este incômodo se deve ao fato pelo fato de estarem deixando para trás o acadêmico, para suprir o que as famílias e a sociedade não oferecem a seus jovens alunos.

Devido à alta ampliação da responsabilização e da culpabilização do professor pelo fracasso escolar, associada à sobrecarga de trabalho, ao enfraquecimento do prestígio social da profissão docente e à massificação da educação escolar tem ocorrido entre os professores um clima de desânimo e descrédito, que, infelizmente, são características que parecem fazer parte do ofício do professor neste início de século, não apenas no Brasil, mas em diversas partes do mundo desenvolvido ou subdesenvolvido (FUNDACENTRO, 2007).

Quando se analisam as políticas públicas em Minas Gerais, é possível compreender que o Governo determinou um tipo de reforma inserida em um programa político do país, de acordo com agências de financiamento externo, como Banco Mundial, UNESCO, ONU, UNICEF. As diretrizes educacionais fazem parte de um discurso político descentralizador, sendo ampliado para conceitos administrativos, financeiros, tendo como objetivo central a melhoria da qualidade de serviços e a redução de custos públicos (FRANÇA, s/d).

Paradoxalmente a educação pública só tem decaído, diante de tantas mudanças e ações pedagógicas, os professores vêm se sentindo ameaçados, sendo considerados como meros executores de funções, perdendo seus valores frente à sociedade, o que tem gerado um grande mal estar docente (ESTEVES, 1999).

O presente estudo se justifica mediante a crescente inquietação diante da maneira como ainda são tratadas as questões ligadas à educação, principalmente quando envolve o corpo docente e as inúmeras dificuldades enfrentadas por estes profissionais, apresentando como o maior desafio a busca por alternativas para a equação entre o desejo docente e suas necessidades, sendo que a maior motivação encontra-se no próprio cenário educacional junto a seus atuais problemas, tais como a Síndrome de Bournout.

A metodologia adotada para a realização deste estudo tem por base uma pesquisa bibliográfica, em que buscou-se construir um quadro descritivo do mal-estar docente à partir da literatura nacional, usando como fonte de pesquisas a base Scielo e o Bancos de Teses e Dissertação Capes, bem como livros, que tratam sobre o assunto.

O mal estar docente diante da realidade educacional atual

A partir da década de 1970, as sucessivas mudanças do sistema de ensino brasileiro não foram acompanhadas das condições necessárias à sua execução. O modelo tradicional de ensino começou a ser substituído, embora lentamente, começando pelas ideias de John Dewey, Maria Montessori, Decroly, Paulo Freire, Anísio Teixeira, Piaget, Vygotsky e tantos outros nomes ligados à área educacional. De acordo com Zagury (2007, p.45)

no Brasil, as mudanças educacionais tem sido de papel, ocorreram na Lei, mas lá na sala de aula, o professor não recebe o treinamento de que necessita para efetivar com segurança o novo modelo. Muito menos chegam a ele os suportes necessários de infraestrutura, materiais, ou os equipamentos que poderão ao menos possibilitar alguma chance de sucesso.

Em outras palavras, essas mudanças só ocorreram no plano das ideias, das leis e das diretrizes. As mudanças efetivas lá salas de aula não estão acontecendo. As salas continuam superlotadas, os professores continuam sem participar das escolhas metodológicas o que os fazem sentirem-se como meros executores, pois, esses planos já lhes são impostos e cada vez mais esses profissionais se sentem desvalorizados frente à sociedade, além da falta de insumos e baixa remuneração.

Com as atuais reformas do Estado, a educação tem deixado de ser um processo social e tem passado a ser vista como uma expansão do crescimento econômico, onde a aquisição de conhecimentos é usada apenas para aumentar a capacidade de trabalho.

De acordo com Souza e Lucena (2008) a educação tem por objetivo qualificar os indivíduos por meio de competências e habilidades. No entanto, o Estado tem priorizado mais os resultados do que o processo ensino aprendizagem o que acaba por gerar uma crise na qualidade tanto das práticas pedagógicas quanto da gestão administrativa.

Sendo assim, sociedade e administração de ensino se acusam mutuamente, frente às práticas pedagógicas e por consequência, o professor vê seu trabalho sendo diminuído dia a dia, já que a forma como se concretiza o cotidiano escolar e o trabalho pedagógico, torna-se evidente a dicotomia entre o discurso político em diligenciar as demandas sociais por educação de qualidade, e o real atendimento, perante a contenção dos recursos (ESTEVES, 1999).

Tais transformações colocam os professores frente às mudanças e adequações para sua sobrevivência social, o que significa segundo Oliveira (2005) colocar a escola como centro das soluções dos problemas, gerando conflitos e deixando seus princípios sociais para vivenciar a massificação da educação e a precarização dos profissionais docentes.

Esteves (1999) salienta que é injusto culpar os professores pelos fracassos educacionais já que o sistema que envolve o ensino, o conhecimento e a realidade educacional se mostram extremamente massificados. O autor ressalta que nossa sociedade e nossos professores precisam redefinir os valores que acreditam, os objetivos que trabalham e o tipo de homem que querem formar. Segundo Souza e Lucena (2008), ao analisarmos as políticas educacionais possamos averiguar os avanços e os recuos pelos quais passa a educação, hoje atrelada a interesses econômicos.

Zagury (2007) afirma que desde 1960 a educação brasileira passa por grandes mudanças tanto metodológicas, quanto técnicas e estruturais que acabam por afetar diretamente o professor em sala de aula e conseqüentemente sua qualidade de ensino.

Com a publicação do Plano Decenal de Educação de Minas Gerais – PDEMG que conta com diretrizes e metas da educação para o período de 2011 a 2020 (Lei nº 19.481/11), o governo vem reafirmar seu compromisso frente a uma educação de qualidade para todos.

O PDEMG apresenta ações estratégicas e metas que se referem às áreas de competência dos sistemas de ensino (estaduais e municipais). Seu objetivo é atender as carências e as deficiências de todo o sistema de ensino de maneira conjunta e não como fator isolado. Suas prioridades envolvem a superação do analfabetismo no Estado, garantindo a continuidade da escolarização básica para jovens e adulto; elevação do nível de escolarização (fundamental e médio) da população; melhoria na qualidade de ensino; redução das desigualdades educacionais; implantação gradativa da educação de período integral na rede pública; valorização dos profissionais de educação; fortalecimento da gestão educacional; melhoria da infraestrutura das escolas públicas; desenvolvimento de sistemas de informação e avaliação; evolução técnica, etc. (BRASIL, 2011).

Segundo Mattos (2000) o Estado de Minas Gerais mostrou extrema necessidade de e promover uma mudança educacional para reverter a baixa qualidade de ensino e altas taxas de evasão e repetência. Porém, segundo a autora, o Decreto nº 35.423/94 que institui o Projeto Qualidade na Educação Básica em Minas Gerais (Pró-qualidade)¹ não alcançou os resultados pretendidos.

De acordo com Zagury (2007) novos projetos e novas metodologias de trabalho precisam antes de tudo passar pela análise e aprovação dos docentes já que estes são os profissionais que atuam diretamente em sala de aula e, portanto, conhecem a viabilidade das novas práticas pedagógicas e sua execução evitando, assim problemas futuros e possíveis inversões de valores.

Para Andrade (et. al, 2004), o desempenho dos alunos se mostra insatisfatório e a baixa aprendizagem geralmente está relacionada ao docente, as suas condições de trabalho, formação, carreira e valores.

Isso acabou resultando em danos à educação brasileira, principalmente nas redes públicas que segundo Sacristán (1999) sofrem graves críticas, denúncias, abandono e perda em sua qualidade por falta de profissionais preparados, enquanto ocorre a mercantilização da educação.

¹ Projeto Qualidade na Educação Básica em Minas Gerais (Pró-qualidade) foi um documento elaborado pela Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais (SSE/MG) em abril de 1994 no qual os planos educacionais são descritos como a intenção de (re)organizar a educação básica em Minas Gerais. O projeto envolve gestão escolar, investimento de recursos financeiros e formação docente e, suas ações são direcionadas para o campo organizacional, administrativo e pedagógico da escola (BRASIL, 1994).

Cunha (1999) afirma que toda essa situação acaba por gerar professores mal remunerados que se submetem a regras e ritos do sistema escolar, sendo culpabilizados pelo fracasso escolar e pelas reformas educacionais mal sucedidas.

O mal estar docente é um fenômeno social proveniente da desvalorização do professor frente à sociedade, violência, indisciplina, baixa remuneração que promovem uma crise em sua identidade. Para Esteves (1999, p.12) “(...) quando usamos o termo mal estar sabemos que algo não vai bem, mas não somos capazes de definir o que não funciona e por que”.

Santini (2009, p.123) define o mal estar docente como sendo

[...] uma reação à tensão emocional crônica, caracterizada pelo esgotamento físico e/ou psicológico, por uma atitude fria e despersonalizada em relação às pessoas e um sentimento de inadequação com relação às tarefas a serem realizadas. Levando o docente a uma exaustão emocional e a despersonalização.

Ou seja, isto é uma doença advinda do descompasso entre os ideais do professor e a realidade em seu trabalho, é um fenômeno existente entre a vontade de exercer a docência e as reais condições encontradas nesse exercício.

Nóvoa (1999) e Santini (2009) afirmam que o mal estar docente vem ocorrendo na profissão há bastante tempo, tendo por consequência a desmotivação pessoal com a docência, o abandono, a insatisfação, a indisposição entre outros sintomas que levam o profissional a se sentir desanimado e totalmente desmotivado para dar continuidade à profissão docente.

Stoböus e Mosquera (1996) salientam que o mal estar docente é proveniente de diferentes causas e acaba por resultar em situações angustiantes para os profissionais de educação, sendo extremamente necessária a implementação de medidas que venham ajudar a amenizar a situação vivida por tais profissionais.

Segundo Esteves (1999, p.78), as principais consequências que levam o docente a apresentarem um mal estar são:

1. Sentimento de desconcerto e insatisfação ante os problemas reais da prática do magistério, em franca contradição com a imagem ideal do mesmo que os professores gostariam de realizar;
2. Desenvolvimento de esquema de inibição, como forma de cortar a implicação pessoal no trabalho realizado;
3. Pedidos de transferências como forma de fugir de situações conflitivas;
4. Desejo manifesto de abandonar a docência;
5. Absentismo trabalhista como mecanismo para cortar a tensão acumulada;

6. Esgotamento. Cansaço físico permanente;
7. Ansiedade como traço ou ansiedade como expectativa;
8. Estresse;
9. Depreciação do ego. Auto culpabilização ante a incapacidade para melhorar o ensino;
10. Ansiedade como estada permanente, associada como causa efeito a diversos diagnósticos de doença mental;
11. Neuroses reativas;
12. Depressões.

Segundo Leite e Souza (2007) o mal estar docente afeta tanto a vida profissional quanto a vida pessoal do professor, gerando assim sentimentos de angústia, ansiedade, desmotivação, exaustão emocional, insensibilidade, provocando um desencantamento perante seu trabalho realizado, ou seja, uma doença social proveniente pela falta de apoio ao professor. Jesus (1997) salienta que o mal estar docente pode manifestar-se através de diferentes sintomas tais como: biofisiológico (hipertensão arterial, frequentes dores de cabeça, fadiga crônica, perda de peso, insônias, úlceras, infecções, etc.), comportamental (postura conflituosa, abuso de álcool e drogas, falta de empenho profissional, etc.), emocional (impaciência, irritabilidade, frustrações, apatia, perda de entusiasmo, etc.) e cognitivo (diminuição de autoestima, dificuldades de tomada de decisões, etc.).

Para Mosquera (2000, p.38) “o docente colocado na encruzilhada dos paradoxos pós-modernos, tais como a globalização, o final das certezas, o mosaico moral da cultura e a necessidade de afirmação de si mesmo, encontra-se ante uma angustiante problemática” que acaba por afetar o desempenho de seu trabalho.

Para Esteves (1999, p. 13) o mal estar docente ocorre devido à acelerada mudança do contexto social que acaba gerando a cada dia novas exigências

Nosso sistema educacional, rapidamente massificado nas últimas décadas, ainda não dispõe de uma capacidade de reação para atender novas demandas sociais. (...) Portanto, os professores se encontram ante o desconcerto e as dificuldades de demandas mutantes e a contínua crítica social por não chegar a atender essas novas exigências. (...) E essa mesma sociedade, que exige novas responsabilidades dos professores, não lhes oferece os meios que eles reivindicam para cumpri-las. Outras vezes, da demanda de exigências opostas e contraditórias.

De acordo com Toffer (1972 apud Esteves, 1999) o mal estar docente também é proveniente das constantes mudanças que ocorrem no papel do professor, onde o mesmo sem

conseguir acompanhar o ritmo das mudanças acaba por enfrentar uma crise em sua identidade para vencer todas as mudanças e inovações propostas. Breuse (1984) completa dizendo que o mal estar docente é um fator que também pode estar diretamente relacionado à escassez de recursos materiais e difíceis condições de trabalho já que a maioria dos professores brasileiros se encontra limitados pela falta de material didático e profunda carência de recursos (conservação dos edifícios escolares, penúria de mobiliário e insuficiência de locais adequados).

Para Esteves (1999) o mal estar docente é resultado de fatores que agem diretamente sobre a ação do professor em sala de aula gerando tensões e sentimentos negativos bem como condições de trabalho insatisfatórias, porém, o autor afirma que ainda existem professores que se sentem felizes na profissão, principalmente pela relação aluno/professor.

Nóvoa et. al (1991) apud Correia (1997) chama a atenção para as principais consequências do mal estar docente que abrange os sentimentos de desconfiança e insatisfação ante os problemas reais da prática docente, em contradição aberta com a imagem ideal daquela que os professores desejariam realizar.

Segundo a OIT – Organização Internacional do Trabalho, a profissão docente é uma profissão de risco por ser uma das mais estressantes causando melancolia, cefaleia, anorexia, bulimia, ansiedade, psicose depressiva e até mesmo a Síndrome de Burnout (ESTEVES, 1999).

Esta síndrome segundo Carlotto (2002) é proveniente da interação entre os aspectos individuais e o ambiente de trabalho que inclui não apenas a sala de aula como também o contexto institucional, as políticas educacionais e os fatores sócios históricos. Segundo a autora a principal fonte de estresse docente e da Síndrome de Burnout está diretamente ligada à relação professor/aluno que acaba por gerar no professor atitudes negativas que deterioram a qualidade de ensino e fazem muitos profissionais abandonarem a profissão.

Rudow (1999) apud Carlotto (2002) afirma que muitos profissionais largam o trabalho mesmo antes da aposentadoria e outros não abandonam a carreira mais passam a apresentar frequentemente atestados médicos para aliviar as tensões.

Codo (2000) ressalta que muitos profissionais abandonam suas carreiras devido a Síndrome de Burnout ou mesmo pelo desânimo e descrédito com o trabalho desenvolvido cotidianamente.

No entanto, segundo Santini (2009, p.124) “o individuo geralmente se recusa a acreditar que esteja acontecendo algo de errado com ele” assim os sintomas na maioria das vezes “é percebido primeiramente pelos companheiros” de trabalho docente.

De acordo com Figueiredo (2007), na década de 1980, os educadores do Estado de Minas Gerais movimentaram lutas em defesa da educação pública de qualidade com base nos direitos sociais, porém, tais movimentos foram minados com a implantação do Programa “Choque de Gestão”² (governo Aécio Neves) que visava à modernização do sistema, avaliação de desempenho individual e institucional tendo por objetivo não apenas a melhoria da qualidade dos serviços como também a redução de gastos públicos.

O Banco Mundial interferiu no Estado de Minas Gerais dando continuidade as propostas educacionais iniciadas na década de 1990, assegurando ter encontrado uma grave crise fiscal e administrativa. Seguindo as recomendações contidas nos instrumentos de concessão de empréstimos do Banco Mundial para as políticas de educação, ambicionando a garantia de resultados, eliminando a evasão e a repetência escolar, sem se importar com as consequências, garantindo os investimentos externos. No Estado de Minas Gerais no Governo Aécio Neves com implantação do Choque de Gestão por interferência do Banco Mundial as lutas dos educadores foram minadas e as propostas governamentais tomaram outros rumos, com implantação de sistemas externos de avaliação do rendimento escolar.

Nesta concepção, os sistemas externos de avaliação encontram suas justificativas em razão da influência exercida pelos elementos do mercado na educação, visando à promoção da competição entre as instituições escolares e, assim, a escola vai perdendo a característica social.

Esses discursos têm levado a opinião pública a aceitar como causa dos problemas econômicos e sociais a crise na educação, transferindo a responsabilidade para as escolas.

O Choque de Gestão é um modelo de administração pública que implica que uma boa gestão significa gastar bem e com responsabilidade os recursos públicos em favor das pessoas, bem como pressupõe a participação da sociedade civil. O Banco Mundial e Banco Interamericano têm o Choque de Gestão como modelo, ou seja, apresentam por base gastar o dinheiro do povo com responsabilidade, ética e eficiência iniciando uma política de investimentos focada, sobretudo, na segurança pública e nas áreas sociais.

Tal reforma tem por objetivo principal a descentralização e a autonomia escolar, porém, segundo Oliveira e Duarte (2001) esse processo não dá as escolas o poder decisório sobre as questões administrativas fazendo assim as escolas perderem sua autonomia e liberdade, desprofissionalizando o trabalho docente.

² O plano de Reforma do Estado é denominado “Choque de Gestão”, sendo constituída por ações de otimização de processos e modernização de sistemas, reestruturação do aparelho do Estado, avaliação de desempenho individual e institucional. Tem o objetivo de melhorar a qualidade e reduzir custos dos serviços públicos, mediante reorganização e modernização, do arranjo institucional e do modelo de gestão do Estado. Disponível em www.seplag.mg.gov.br

A perda de autonomia docente se inicia fora do contexto escolar fazendo com que o professor se readapte ao sistema educativo para atender as demandas, ou seja, tem que reestruturar seu modo de ensinar visando à formação de novos homens.

A autonomia docente é algo que se adquire por meio da inter-relação professor/aluno/escola e sua ausência impedem a troca de experiências e vivências bem como impede a auto-organização do currículo escolar.

Sem autonomia o professor não tem a liberdade para desenvolver o conteúdo curricular de acordo com a necessidade dos alunos pois fica preso a uma proposta pedagógica que o engessa sem dar a ele iniciativa própria.

Segundo Dale (2004) cada vez mais o Estado tem o controle seguro em suas mãos, regulando funções, definindo recursos e o funcionamento dos sistemas educativos. Sendo assim, a Rede Estadual de Minas Gerais desenvolve seu trabalho dentro dos limites estabelecidos pelo próprio sistema.

A Resolução nº 521/04 define que os professores estaduais de Minas Gerais devem desenvolver junto aos alunos sua recuperação, reparando suas dificuldades de aprendizagem, evitando reprovações. Para tanto, devem desenvolver estudos orientados, progressões continuadas, porém não existe um horário específico para isso transformando os professores em profissionais assistencialistas, indignados, desestimulados, forçados a deixar de lado o conhecimento historicamente acumulado para atender a outras demandas sociais.

Para Lourencetti (2004, p.144)

Decorrente da ampliação do papel docente parece que estamos diante de uma mudança na especificidade do trabalho docente desses professores: se, nos períodos anteriores, a escola secundária tinha o conhecimento como foco central, hoje essa ideia parece opaca, visto que em alguns momentos os professores até “abrem mão” do acadêmico para suprir aquilo que as famílias e a sociedade não oferecem a seus jovens alunos.

O SIMAVE – Sistema Mineiro de Avaliação da Escola Pública³ tem apontado um baixo índice no rendimento escolar e nas avaliações internas, o que acaba por rotular os

³ SIMAVE foi instituído no Estado de Minas Gerais no ano de 2000 e visa a efetivação de políticas mais equitativas através da melhoria da qualidade da educação em escolas públicas. Este sistema se efetiva por meio da aplicação de testes de conhecimentos de Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Humanas e da Natureza junto aos alunos do 5º e 9º ano do Ensino Fundamental, bem como os alunos do 3º ano do Ensino Médio, buscando identificar problemas a serem resolvidos e demandas a serem superadas, contribuindo assim para o desenvolvimento de ações que melhorem a qualidade da educação. Disponível em www.educacao.mg.gov.br

professores como incompetentes e mal formados gerando assim tensões, defasagem nas relações e nas condições de trabalho.

Paro (2002) salienta que as atuais escolas públicas passam por precárias condições de funcionamento e insustentáveis situações para o trabalho docente (jornadas extenuantes, avaliações de desempenho, salários baixos, falta de plano de carreira, número excessivo de alunos por professor, exigências por procedimentos didático pedagógicos não acompanhada dos devidos insumos, etc.) que podem estar diretamente ligados ao fracasso escolar.

Para Jesus (1997, p.11)

no âmbito dos estudos realizados com professores, o mal estar docente é um problema atual que tem suscitado múltiplas investigações em diversos países. Este problema afeta muitos professores e comporta várias implicações negativas, nomeadamente sobre a qualidade de ensino, pelo que convém ser investigado na perspectiva de serem encontradas possíveis intervenções que possam contribuir para sua preservação e resolução, isto é, para o bem estar docente.

As pressões sociais que acabam influenciando na admissão de diversos papéis cada vez mais alargados e complexos pelos professores acabam por provocar nesses profissionais uma crise de identidade. No entanto, muitos docentes dão imensa importância à profissão escolhida embora salientem que os moldes atuais da docência deixam muito a desejar em relação aos moldes passados.

A OIT (1981) apud Esteves (1999) conclui que os docentes geralmente desenvolvem um esgotamento físico e mental decorrentes de seu trabalho, acúmulo de responsabilidade e exigências de um trabalho desenvolvido a qualquer custo.

De acordo com Polaino (1982) apud Esteves (1999) a ansiedade desenvolvida pelos docentes acaba por interferir no processo pedagógico.

No entanto, apesar de tantos problemas apresentados, Esteves (1999) afirma que ainda existem professores felizes e realizados com a profissão docente, pois de alguma maneira elaboram saídas e respostas efetivas para as situações problemas e as exigências aos quais são submetidos.

Para tentar minimizar os traumas de sala de aula cabem aos profissionais algumas possibilidades, dentre elas

(...) que o processo de formação inicial prepare adequadamente o futuro professor, do ponto de vista teórico e prático, para enfrentar o processo de interação com os alunos no âmbito das instituições escolares, com todas as dificuldades reais que ele comporta; ou então, que tal processo de formação

inicial capacite o professor iniciante a dominar com êxito os problemas práticos, de todo tipo, gerados pela interação professor-aluno (ESTEVES, 1999, p.110).

Sendo assim, nota-se a existência de professores com dificuldades para enfrentarem uma sala de aula e assim acabam se culpando pelo fracasso escolar ou tentando minimizar seus problemas por meio de tentativas de erros e acertos.

Esteves (1999) expressa que esse processo de aprendizagem por erros é o que pretendem todos os professores que se consideram inadequadamente preparados após o processo de formação inicial. Mas o problema é que muitos fracassam e a cada dia que passa constata sua incapacidade para dominar as dificuldades rotineiras, perdendo paulatinamente a segurança em si mesmo.

Quando o professor não se sente preparado para enfrentar uma sala de aula, ele acaba por gerar tensões, desenvolver ansiedade, conflitos, o que conseqüentemente acaba por desenvolver muitas vezes a Síndrome de Burnout, onde o professor se culpa, interioriza seu fracasso chegando a afetar seu estado mental o que pode acarretar uma depressão ou neuroses degenerativas.

Esteves (1999, p.117 e 118) fala sobre estratégias para se evitar o mal estar docente depois de diagnosticar problemas. São elas:

- Abordagens preventivas provenientes de mudanças externas, modelos que se encaixem na realidade de sala de aula evitando assim conseqüências negativas, geração de problemas e aumento do número de profissionais inseguros, minimizando a ansiedade frente ao desconhecido e adequando o conteúdo referente à formação inicial a atual realidade enfrentada em sala de aula;
- Auxiliar os docentes em exercício, ou seja, evitar que os professores que não dominam certas situações façam uso de rotinas que venham minimizar os problemas gerando assim uma ansiedade desnecessária.

De acordo com Pimenta (2000) o Brasil necessita urgentemente construir uma nova identidade docente mediante a formação do professor e de sua prática pedagógica, pois somente assim poderá se conferir um verdadeiro “significado à atividade docente no seu cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de situar-se no mundo (...), do sentido que tem em sua vida, o ser professor” (p.19).

Segundo Pacheco e Flores (1999) a formação continua é uma maneira que vem auxiliar o professor no enfrentamento do mal estar docente ao passo que vai ao encontro de outros argumentos tais como “promover o desenvolvimento profissional do professor, nas suas diversas vertentes e dimensões, constitui o propósito global subjacente à expressão formação continua o que pressupõe um leque variado de situações de aprendizagem” (p.126).

Examinar o mal estar docente frente às atuais condições de trabalho não é uma tarefa fácil, porém, é uma preocupação pertinente que envolve todos aqueles que estão direta ou indiretamente ligados à educação e que desejam um ensino de qualidade.

Neste sentido, exalta-se a necessidade de analisar o lugar que o conhecimento científico ocupa na formação de professores, bem como a necessidade de se resgatar o ensino com especialidades acadêmicas, na tentativa de diminuir o mal docente tão presentes nas escolas públicas, com políticas públicas voltadas para uma melhoria na educação.

Conclusão

Os problemas enfrentados pelos professores brasileiros que contribuem para o mal-estar docente não são algo atual. Há pelo menos duas décadas que educadores buscam soluções teóricas e práticas junto ao governo, instituições educacionais, intelectuais, educadores e diversas classes sociais para tentar acabar com a desvalorização e escassez do profissional docente principalmente no ensino público. No entanto, percebe-se uma “muralha” distanciando teorias, leis, instituições, intenções e opiniões daqueles que vivenciam a prática cotidiana no âmbito do profissional.

A melhoria do setor educacional e a valorização do docente devem caminhar de forma real e gradual sempre visando objetivos comuns: a formação social do indivíduo para as futuras gerações e suas contribuições para as mesmas. De nada adianta tomar medidas extremas e rápidas se o campo de atuação não for preparado. Nesta perspectiva, a formação adequada do docente e a conscientização da sociedade sobre o seu papel devem prevalecer.

É preciso mudar as estratégias e perceber que a sala de aula não é mais apenas um local onde aluno aprende e o docente ensina. É um conjunto de fatores que provém desde a família, até o relacionamento social individual e conjunto do aluno, estruturas físicas, materiais e tantos outros que contribuem para o estresse docente e seu fracasso como profissional.

Enquanto as autoridades não atentarem que o docente necessita de ferramentas adequadas para trabalhar, não haverá solução real. Tais ferramentas se identificam com: diálogo entre pais e mestres, incentivando e priorizando maior participação da família no convívio escolar, não cabendo somente ao docente a formação dos alunos mas também aos pais e responsáveis; união entre docente e gestores educacionais contribuindo para a harmonia no trabalho; humildade em aceitar uma formação contínua e adequada visando atualização e realização profissional; supervisão educacional governamental, juntamente com pessoal especializado em diversos campos de atuação tais como psicologia, psicopedagogia, neurologia, e ciências diversas que detectem problemas que escapam às competências do docente; investimento adequado na infraestrutura, de modo que possa receber diversos setores sociais e contribua para aplicação de novas tecnologias e ideias educacionais de acordo com o caminho há ser percorrido.

O mal estar docente é consequência do medo, da dúvida, do anseio, da violência física e emocional, da desvalorização monetária e profissional que se tornou comum nas escolas, principalmente na rede pública, devido à interpretação atual na qual a escola é vista como parte do crescimento econômico e não mais como processo social. Percebe-se então um tratamento com números e não com pessoas, comunidades, nação.

Há a necessidade de uma aprendizagem permanente que traga sentido e significado para a ação docente, de maneira a responder as inquietações e anseios do profissional dentro do contexto educativo no qual se encontra.

Além de transmitir conhecimentos, cabe aos professores assumirem o papel de responsáveis pela vida escolar de seus alunos junto com a sociedade da qual o aluno faz parte, o que faz com que a profissão docente se torne uma profissão propensa a riscos e frustrações, na qual sua satisfação e realização profissional muitas vezes se transformam em descontentamento e mal estar. Portanto o professor, tanto em seu processo formativo quanto em sua vida profissional deve ser preparado e apoiado para lidar com essas facetas de seu trabalho de modo a promover o desenvolvimento psicológico e social dos alunos e garantir o seu próprio bem-estar .

O professor precisa de liberdade, valorização, material adequado, criatividade, alegria, satisfação, amor para exercer seu ofício que é sagrado. Responsabilidade caminha junto com identidade. Identidade esta que se desgasta porque muitos não conseguem ser eles mesmos. São tijolos, modelos pré-fabricados pela situação de descaso predominante fazendo com que abandonem a única profissão responsável pelas outras profissões.

É preciso melhorar tanto as condições de trabalho quanto de aprendizagem do aluno. Este não pode ver no professor alguém revoltado, desanimado, triste com seu trabalho. Mas como um amigo que possa sanar suas dúvidas e contribuir para o enriquecimento não só intelectual, mas pessoal também, aperfeiçoando-o como futuro cidadão da nação. É necessário que a formação dos professores seja revista e que os cursos de aperfeiçoamento sejam oferecidos com maior frequência, de maneira gratuita ou não com valores exorbitantes como várias instituições de pós-graduação oferecem; é imprescindível e urgente que se realizem estudos mais aprofundados e interdisciplinares sobre os desafios que o trabalho docente impõe aos governantes, à sociedade em geral e, principalmente, aos próprios professores. Uma educação de qualidade se faz com formação e investimentos em excelência.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, E. R.; et al. **O perfil dos professores brasileiros: o que fazem, o que pensam, o que almejam.** São Paulo: Moderna, UNESCO, 2004.
- BREUSE, E. Identificación de las fuentes de tensión en el trabajo profesional del enseñante. In: ESTEVES, J. M. (Ed.). **Professor in conflict.** Madrid: Narcea S.A. Ediciones, 1984.
- CARLOTTO, M. S. A Síndrome de Burnout e o trabalho docente. **Psicologia em Estudo.** v.7, n.1. Maringá, jan/jun, 2002.
- CODO, W. et al. Burnout: sofrimento psíquico dos trabalhadores em educação. **Cadernos de Saúde.** v.14. São Paulo: CUT, 2000.
- CORREIA, V. **Estudo do bem estar e mal estar na profissão docente em Educação Física: o stress profissional.** Dissertação de Mestrado. Faculdade de Motricidade Humana da Universidade Técnica de Lisboa, 1997.
- CUNHA, M. I. Profissionalização docente: contradições e perspectivas. In: VEIGA, I. P. A.; CUNHA, M. I. (Orgs.). **Desmistificando a profissionalização do magistério.** Campinas: Papyrus, 1999.
- DALE, R. Globalização e educação: demonstrando a exigência de uma “cultura educacional mundial comum” ou localizando uma “agenda globalmente estruturada para a educação?” v.25, n.87. **Educação & Sociedade.** Campinas: mai/ago, 2004.
- ESTEVES, J. M. **O mal estar docente – a sala de aula e a saúde dos professores.** Bauru: EDUSC, 1999.
- FIGUEIREDO, L. (2007). **Luta de classes e burocratização de dirigentes sindicais frente às reformas administrativas em Minas Gerais.** Ano 5, n.5, 2007. Disponível em

www.uff.br/trabalhonecessario/images/TN05%20FIGUEIREDO,%20L.pdf Acesso em 02 de agosto de 2013.

FRANÇA, R. L. de. (s/d) **As reformas no setor educacional mineiro na década de 90: a influência das agências internacionais de financiamento.** Universidade Federal de Uberlândia. Disponível em www.faced.ufu.br/nephe/images/arq-ind-nome/eixo10/completos/reformas.pdf Acesso em 12 de agosto de 2013.

FUNDACENTRO (2007). **Condições de trabalho e suas repercussões na saúde de professores da Educação Básica no Brasil.** Estado da Arte e Resenhas. Jan/07. Disponível em www.fundacentro.gov.br Acesso em 10 de agosto de 2013.

JESUS, S. N. de. **Bem estar dos professores.** Estratégias para realização e desenvolvimento profissional. 1.ed. Coimbra: Edição do Autor, 1997.

_____. **Perspectiva para o bem estar docente: uma lição de síntese.** Porto: Asa, 2002.

LEITE, M. de P.; SOUZA, A. N. de. **Condições do trabalho e suas repercussões na saúde dos professores da Educação Básica no Brasil (Estado de Arte).** Departamento de Ciência Social na Educação. Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas. São Paulo: 2007.

LOURENCETTI, G. C. **Mudanças sociais e reformas educacionais: repercussões no trabalho docente.** Tese (Doutorado em Educação Escolar). Faculdade de Ciências e Letras. Universidade Estadual Paulista. Araraquara, 2004.

MATTOS, M. J. U. M. de. A reforma educacional em Minas Gerais: uma experiência de desconcentração. **Revista Online Bibl. Prof. Joel Martins**, v.2, n.1. Campinas: out/2000.

MINAS GERAIS. **Decreto nº 35.423 de 03 de março de 1994.** Institui o Projeto Qualidade na Educação Básica em Minas Gerais – Pró-qualidade – e dispõe sobre sua implementação. Assembléia Legislativa de Minas Gerais, 1994.

_____. **Lei nº 19.481 de 12 de janeiro de 2011.** Institui o Plano Decenal de Educação do Estado de Minas Gerais – PDEMG. Brasília, 2011.

_____. **Plano Decenal do Estado de Minas Gerais.** Lei nº 19.481 de 12 de janeiro de 2011. Minas Gerais, 2011.

_____. **Resolução nº 521 de 02 de fevereiro de 2004.** Dispõe sobre a Organização e o funcionamento do ensino nas Escolas Estaduais de Minas Gerais e dá outras providências, Minas Gerais, 2004.

_____. **Sistema Mineiro de Avaliação da Educação Pública – SIMAVE.** Disponível em www.educacao.mg.gov.br Acesso em 03 de outubro de 2013.

MOSQUERA, J. J. M. **Pós-modernidade, cultura e professorado: uma análise da subjetividade docente.** Educação – PUCRS. Porto Alegre, ano XXIII, n.41, ago/2000.

NÓVOA, A. O processo histórico do processo de profissionalização do professorado. In: **Profissional professor**. Porto: Porto Editora, 1999.

OLIVEIRA, D. A. Regulação das Políticas Educacionais na América Latina e suas consequências para os trabalhadores docentes. v.26, n.92. **Educ. Soc. Campinas: Especial**. Out/2005.

_____.; DUARTE, M. R. T. **Política e trabalho na escola**: administração dos sistemas de Educação Básica. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

PACHECO, J. A.; FLORES, M. A.. **Formação e avaliação de professores**. Porto: Porto Editora, 1999.

PARO, V. Implicações do caráter público da educação para a administração da escola pública. v.28. **Educação e Pesquisa**. Jul/dez, 2002.

PIMENTA, S. G.. Formação de professores: identidade e saberes da docência. In: ESTEVES, J. M. (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2000.

Programa “Choque de Gestão”. Disponível em www.seplag.mg.gov.br Acesso em 03 de outubro de 2013.

SACRISTÁN, J. G. Educação Pública: um modelo ameaçado. In: SILVA, T. T.; GENTILI, P. **Escola S&A**. Brasília: CNTE, 1999.

SANTINI, J. Fatores intervenientes no processo de desenvolvimento da Síndrome do Esgotamento Profissional em professores de Educação Física: um estudo na prefeitura de Porto Alegre. In: MOLINA NETO, Vicente. **Quem aprende?**. Ijuí: Unijui, 2009.

SOUZA, L. M. de; LUCENA, C. A. Estado e Políticas Públicas Neoliberais: reflexões sobre as práticas neoliberais. In: **IV Simpósio Internacional**: o Estado e as Políticas Educacionais no tempo presente. Uberlândia, 2008.

STOBÄUS, C. D.; MOSQUERA, J. J. M. **O mal estar na docência**: causas e consequências. Educação – PUCRS. Porto Alegre, ano XIX, n.3, set/96.

ZAGURY, T. **O professor refém**: para pais e professores entenderem porque fracassa a educação no Brasil. 8.ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2007.